

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E OUTROS SISTEMAS

BEHAVIOR ANALYSIS AND OTHER SYSTEMS

LINCOLN DA SILVA GIMENES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASIL

RESUMO

A Análise do Comportamento tem muito a contribuir e aprender de outras áreas do conhecimento ou sistemas. A interação com outros sistemas permite uma evolução mais fértil propiciando ganhos para todos os sistemas e não apenas para si próprio. Nesta palestra, comparou-se a produção de vinho com o sistema de explicação do comportamento proposto por Israel Goldiamond. Podemos ter uma interlocução com outras áreas compreendendo sua linguagem e identificando as muitas semelhanças existentes entre vários sistemas da análise do comportamento e de outras áreas. Se quisermos obter sucesso no futuro, vamos nos misturar agora.

Palavras-chave: análise do comportamento, interlocução entre sistemas, produção de vinho, sistema de explicação do comportamento.

ABSTRACT

Behavior analysis has a lot to contribute and learn from other knowledge areas and systems. The interaction with other systems allows a more fertile evolution and may produce outcomes for all the systems, not only for itself. In this talk ,the system of wine production was compared to Israel Goldiamond's behavior explanation system. We can have an interlocution with other areas understanding their language and identifying the many similarities between behavior analysis systems and those from other areas. If we are to succeed in the future, so "let's mingle" now.

Key words: behavior analysis, systems interlocution, wine production, behavior explanation system.

Este texto foi elaborado por Lincoln Gimenes, no primeiro ano de hospitalização devido à doença do neurônio motor, já com movimentação restrita dos membros superiores e traqueostomizado. Lincoln ditou para Laércia Abreu Vasconcelos as suas formulações no curto período que utilizou válvula de fonação. A palestra foi apresentada no XXI Encontro da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina comportamental em 2012 por vídeo conferência. Lincoln lia o texto com pronúncia prejudicada pela traqueostomia e sua esposa Laércia repetia para a audiência do congresso. A palestra foi publicada no Boletim Contexto ABPMC, número 37 de dezembro de 2012, ISSN 2178-583X, que autorizou a publicação na ReBAC.

Bom dia a todos! Inicialmente quero informar que os meus cabelos continuam os mesmos, mas a minha voz... Estou reaprendendo a falar com todos esses equipamentos, por isso peço um pouco de paciência a vocês. Talvez eu use uma tradutora para que vocês possam me entender melhor. Gostaria de agradecer à diretoria da ABPMC por ter aceito este desafio; às professoras Laércia, Elenice e Deisy pelo incentivo e também à minha equipe de técnicos de saúde que estão me apoiando neste momento. A equipe me permitiu um tempo para falar bem menor do que eu preciso. Portanto, se caçarem meu microfone foram eles, mas acho que serão compreensivos hoje!

O assunto que eu trago nesta apresentação não é totalmente novo. O problema é ele envelhecer antes que as coisas mudem. A Análise do Comportamento tem muito a contribuir e aprender de outras áreas do conhecimento ou sistemas. A interação com outros sistemas permite uma evolução mais fértil propiciando ganhos para todos os sistemas e não apenas para si próprio.

Esse exercício de interação já vimos fazendo há algum tempo. Em um curso que oferecemos em um congresso anterior, comparamos os estágios do luto propostos por Elizabeth Kubler-Ross com a extinção operante. A partir de um registro cumulativo de uma sessão de extinção, pudemos identificar as semelhanças entre os comportamentos do rato nesta situação com os estágios do luto: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação. Na negação, no início da extinção, o rato continua respondendo como se nada houvesse mudado; na raiva, o animal começa a morder a barra e partes da caixa; na negociação, o animal volta a pressionar a barra tentando obter os reforços; na depressão, o animal para de responder e se isola em um canto da caixa; na aceitação, finalmente o rato volta a andar e farejar livremente pela caixa como fazia antes de aprender a responder na barra. Os estágios intermediários podem ou não ocorrer e sua duração varia de indivíduo para indivíduo. O importante é que, em ambos os casos, estamos descrevendo o processo da perda de uma fonte de reforçamentos críticos. Dessa

forma podemos ter uma interlocução com a outra área compreendendo sua linguagem. Se formos reparar, existem muitas semelhanças entre vários sistemas da análise do comportamento e de outras áreas.

Um outro exemplo dessa interação pode ser visto na área de inovação tecnológica. A inovação pode ser analisada com o conceito de metacontingência. Na inovação, existe o empresário, o investidor e o inventor, cuja interação representa as contingências entrelaçadas. O produto agregado é o novo produto. A adoção desse produto pela comunidade representa as conseqüências sociais externas que fortalecerão as contingências entrelaçadas e manterão o desenvolvimento de novos produtos. No Brasil, existe pelo menos um grupo que oferece treinamento a empresas para inovação tecnológica, em cujo conteúdo encontramos a utilização do conceito de metacontingência.

Mas, o exemplo que eu gostaria de trazer para vocês hoje, acreditem ou não, surgiu a partir de um sonho que eu tive. Eu sonhei que estava em um vinhedo, provavelmente no sul do Brasil. Estávamos saboreando uma taça de vinho enquanto uma senhora nos descrevia o sistema de produção do vinho. À medida em que ela ia descrevendo as etapas do processo, não pude deixar de ver semelhanças com o sistema de explicação do comportamento que utilizamos na expansão da contingência, inicialmente elaborado por Israel Goldiamond (1974). Nesse sistema, tentamos compreender o comportamento, não apenas a partir da sua relação na contingência tríplice, mas a partir da relação da contingência tríplice com outras variáveis tais como variáveis históricas, motivacionais, de procedimentos e outras.

Muitos de vocês já conhecem o diagrama que representa esse sistema (Figura 1). Como vocês podem ver, o comportamento referente é um produto da interação dessa gama de variáveis. Qualquer alteração em uma dessas variáveis pode alterar o comportamento de forma drástica.

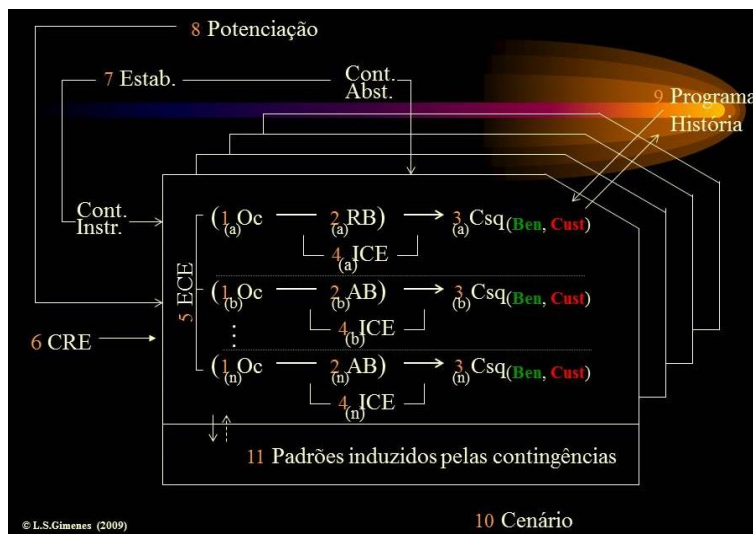


Figura 1. Sistema de explicação do comportamento utilizado na expansão da contingência, inicialmente elaborado por Israel Goldiamond (1974).

O vinho, por sua vez, é um produto de uma série de etapas ou variáveis. Começamos pela vinha que produzirá diferentes tipos de uva. Isto representa a contribuição genética. Depois temos a colheita, a prensa, a fermentação e o envelhecimento. Ao final desse processo temos o vinho. Entretanto, cada uma das etapas pode ser manipulada ou controlada de formas diferentes. Assim, podemos ter um vinho do tipo *Sangue de Boi* até um excelente *Cabernet*. Cada uma dessas etapas tem suas características. Na preparação da terra, podemos ter diferentes insumos e diferentes quantidades. Podemos ter o uso ou não de agrotóxicos de diferentes tipos e diferentes quantidades. A colheita também pode ter sua forma variada. Da mesma forma, a prensa, a fermentação e o envelhecimento podem variar. Por exemplo: o envelhecimento pode ocorrer em tonéis de madeira ou aço inoxidável. Cada variação neste sistema contribui para a produção de um vinho único. Essas variações podem, no entanto, ser controladas, assim como as variáveis no laboratório. Por outro lado existem variáveis incontroláveis que vão dar uma característica especial ao vinho. A quantidade e a qualidade das chuvas e do sol determinarão o tipo de safra daquele vinho. Assim, o mesmo vinho produzido sob o mesmo controle rigoroso terá características diferentes dependendo da safra. Isso representa um tipo de controle condicional. Dependendo das condições atmosféricas, o mesmo processo produzirá um mesmo vinho com características diferenciadas.

Portanto, tanto o vinho como o comportamento terão características especiais que vão além daquelas variáveis controladas. As variáveis incontroláveis podem determinar o papel importante do produto final, seja ele vinho ou comportamento. No caso do comportamento, precisamos prestar mais atenção às variáveis incontroláveis e tentar qualificá-las e quantificá-las para termos uma análise funcional mais precisa e consistente.

Mas, por falar em sonhos, primeiro veio Martin Luther King com seu famoso discurso: "I have a dream" (1963). Eu tive um sonho que um dia todas as pessoas, independente de cor, credo ou raça, seriam tratadas de forma igual. Depois veio John Lennon com seu sonho musicado "Imagine" (1971). Imagine todas as pessoas vivendo em harmonia, em paz, em fraternidade, como se o mundo fosse um só. Só por curiosidade ambos foram assassinados. Outros sonhos se seguiram e outros sonhos se seguirão. Infelizmente, estes sonhos não serão realizados na sua plenitude porque cada um de nós não está fazendo a sua parte.

O individualismo, o corporativismo, o clientelismo, o cartelismo e outros ismos mais impedem que esses sonhos se realizem. O que é pior é que nós, analistas do comportamento, que temos os instrumentos para modificar comportamentos e desenvolver novos repertórios, pouco estamos fazendo. Continuamos enclausurados, olhando apenas para dentro de nossas paredes. Mesmo com a produção de pesquisas interessantes e bem feitas, este conhecimento pouco extrapola a barreira que separa a Análise do Comportamento das outras áreas. Nossos laboratórios

precisam de janelas panorâmicas que permitam visualizar as contribuições que podemos oferecer e receber de outras áreas. Alguns grupos já construíram essas janelas, porém ainda continuam tímidos para atravessar a barreira. Muitas vezes não interagem nem mesmo dentro da própria área. O meu sonho é que um dia todos nós possamos colocar nosso conhecimento interagindo com outras áreas, integrando outros sistemas para que possamos desenvolver um mundo melhor para as futuras gerações. Como diria aquele personagem de filme americano que vai a uma festa com uma amiga, onde conhecem quase ninguém. Ele pega duas taças de bebida, entrega uma à amiga e diz "let's mingle" (vamos nos misturar). Se quisermos obter sucesso no futuro, é isso que temos que fazer. Portanto, *let's mingle!*

Numa nota pessoal, quero dizer que estou vivendo um longo período de luto às avessas. Não removeram minhas fontes de reforçamento. Porém, minhas condições físicas me impedem de acessá-las. Já neguei que isso pudesse estar acontecendo comigo. Já tive raiva, já chutei o pau da barraca e rodei a baiana. Já tentei negociar com todas as entidades divinas. Já tive períodos de depressão e muito choro. Atualmente, estou tentando lidar com a aceitação, buscando novas fontes de reforçamento. Estar presente hoje aqui é uma dessas tentativas.

Espero que, no próximo ano, eu possa estar aqui debatendo com vocês algumas idéias. Mas, se por motivos imperiosos isso não for possível, quero dizer que foi um grande prazer ter convivido todos esses anos com essa comunidade de analistas do comportamento. Além de sócio, sempre procurei ser um parceiro da nossa Associação. Muito obrigado, um grande abraço e que Deus vos abençoe.

REFERÊNCIAS

- Goldiamond, I. (1974). Toward a constructional approach to social problems: Ethical and constitutional issues raised by applied behavior analysis. *Behaviorism*, 2, 1-84.
- King Jr., M. L. (1963). I have a dream. Video de livre acesso em www.youtube.com/watch?v=fz_7luovxPc
- Lennon, J. (1971). Imagine. Música do album Imagine. Video de livre acesso em www.youtube.com/watch?v=bBW8g64Vzf8

Artigo convidado. Recebido em 23/09/2016.